

Funaro mantém-se contra ida ao Fundo Monetário

por Ediana A. Balleroni
de Londrina

"Sou contra o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) porque isto faz com que as nações devedoras, ao aceitarem o acordo, eliminem os países credores das responsabilidades sobre a crise que eles geraram em 1980 e 1981. Portanto, não vejo como solução os devedores fazerem acordo com o fundo. O Brasil tem o terceiro superávit do mundo, deve-se levar isso em conta", afirmou ontem o ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, durante visita a Londrina.

Funaro está percorrendo o norte do Paraná a convite do PMDB na região. Esteve em Foz do Iguaçu, Cascavel, Cambé, Ibioporan, Londrina e Apucarana. Em todos os locais, repetiu explicações sobre o fim do Plano Cruzado, externou suas opiniões sobre dívida externa, Plano Bresser, mandato presidencial e negou, terminantemente, que esteja em campanha pela Presidência da República.

O ex-ministro se eximiu de fazer observações diretas sobre o novo plano de estabilização da economia. Perguntado sobre o assunto, disse que o PMDB quer o desenvolvimento nacional, uma negociação externa competente e maior distribuição de renda. "A posição do partido não muda", sentenciou.

Contudo, ao comentar a possível explosão do consumo, Funaro afirmou que

não vê nenhuma possibilidade de que isso ocorra, pois o poder dos salários foi muito reduzido em relação aos preços durante 1987. Ele se declarou favorável à devolução imediata do resíduo salarial.

CONTER EXPANSÃO

"Como cidadão", Funaro espera que o governo tome medidas para conter a expansão da base monetária dos níveis registrados no último mês (28% de crescimento ante 3% de inflação), a fim de evitar problemas na economia. Como ex-ministro, ele quer aguardar as medidas de correção que serão adotadas antes de dar sua opinião. "Todo plano de estabilização deve sofrer ajustes. Este já conta com a experiência de um ano e meio e precisa continuar sendo administrado", declarou.

A conversão da dívida externa não resolve o problema, "mas ajuda", disse Funaro. O ex-ministro defende a conversão unicamente dos juros, sem tocar no principal.

Funaro continua favorável à negociação individual dos países devedores com os credores internacionais, "mas sempre seguindo o princípio de discutir a crise e não apenas fazer acordo com o FMI".

Contrário ao sistema misto de governo, ele defende um período presidencialista transitório ao parlamentarismo, com mandato presidencial de quatro anos, inclusive para Sarney.